SOUZA PIZARRO

A RAÇA BARROZÃ

I. S. A.

(10)

Reservado
BIBLIOTECA — I. S. A.
Sala de Leitura
Reg.to N.º 2869
Est.te Reserv. Div.ão 2.ª ampl.
Diser. Juang. N.º 9
INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
BISA - BIBLIOTECA
RB
9

Considerações sobre a importancia
da Raça Barrozã –

„Abençoado por Deus foi o boi
„mas em Idolo pelos homens convertido. . . .
F.r Bartholomeu dos d'Martires

„Bem pai as vossas conquistas de terras longinquas,
„e reconquistai essas campinas já cultivadas; então
„obtereis os meios de abastecer o vosso Reino, já escasso
„em alimentos.
„Tentai vossos homens de armas e empregai
„metade nos amanhos de vossas campos, e
„vereis qual é mais util; se as espadas ensan-
„guentadas, se o arado polido pelos suados tra-
„balhos Campestres –

– João das Regras –

Para descrever a importancia da raça barroza na agricultura transmontana, necessitava ser auxiliado por alguns escriptos especiaes a esta localidade donde podessemos conhecer o estado primetivo ou a origem d'esta raça, e as differentes fases porque tem passado com o decorrer dos tempos, e a par d'esta, a descripção historico-agricola da região; em que vissemos descriptas todas as edades ou periodos a que chegou agricultura; então assim podiamos comparativamente avaliar muito aproximadamente os gados pela Cultura; e guiados pelas luses da sciencia podiamos estudar os phenomenos economico-agricolas, e resolver os problemas, que se tornão de mais facil e segura solução, quando guiados pelas regras

theorico-praticos; e por este forma evitarmos o erro perdoavel em que vivem as nossas povoações agrarias, e successivamente destruirmos a empirica rotina por um judicioso melhoramento.

Por este meio, não só damos um grande impulso ao progresso futuro, mas immediatamente ganha a localidade, porque obtemos por esta forma mais meios para poder satisfazer as necessidades da vida, que andão na região directa do desenvolvimento social; ganha o Paiz, porque elle tem maior numero de agentes productores p.ª restabelecer o equilibrio entre os consumidores, e este alcança os productos para a sua subsistencia, por preços muito mais baratos; e finalmente a moralidade, porque substituido o motor homem pelos animaes, e este pelo vapôr; a fadiga proveniente dos ardues trabalhos campestres, é menor, estão maior numero de horas ficão disponiveis para o operario poder cultivar um outro campo, que é egualmente util, aquelle do aperfeiçoamento das faculdades intellectuaes, ou a instrucção em geral; a principal causa para se obter a felicidade e ser util, a quem temos por obrigação nata set-o, como é ao grupo de homens regidos por umas leis a que se dá o nome de sociedade—

Para mostrar a vantagem destes beneficos auxilios e agente indespensavel para o firme e seguro caminho que percorre o progresso, não temos mais do que vaher os olhos, e vêr o que era a Inglaterra, toda a Allemanha e Suissa, e finalmente a França; são estas nações a viva demonstração de quanto vale, quanto póde tão entrepido motor, nesta grande machina que denominamos mundo civilisado

Não é meu intento descrever as vantagens já bem demonstradas da instrucção nas differentes classes da sociedade; mas sim de ler e revolver os livros e escriptos, que me possão guiar na perquisa de esclarecimentos para estudar a raça barrosã e as suas vantagens.

Para este fim li, perguntei, e colligi que da nossa raça rustica em especial não ha quasi nada que me possa guiar, ou servir de indicador da vida agricola. Recorri á historia, ás

Memorias economicas e agricolas da Academia Real das Sciencias, entre ellas encontrei uma publicada em 1789 relativa ao Concelho de Chaves por José Ignacio da Costa; e alguma cousa sobre Monte-Negro, dos nossos Chronistas, pouco encontrei para me guiar; porem Damião de Goes, e Duarte Nunes Leão, destes alguma luses colhi, sobre certas praticas de cultura, que aqui pouco cabimento tem, sómente para servir como memorias historicas; das escriptas modernas só no Archivo Rural é que me esclareci, nos artigos do Snr Silvestre Bernardo Lima, o primeiro Zootechnista portuguez

Lançar mão da historia de meu Paiz, e della ler, e meditar profundamente sobre os Lavradores, seria talvez o meu unico recurso p.ª preencher o fim desta minha incompleta memoria ou dissertação; não será pois a culpa da deficiencia da descripção sómente minha; mas sim do descuido dos nossos antepassados que entretendo-se e gastando unicamente os dias desde 1139 a estudar a arte militar e depois a litteratura Classica, cahirão pouco da agricultura, porque tinhão unicamente por divisa Conquistar (e como nesses tempos não sómente tinhão como occupação nobre a de pelejar, a vida se passava e se consumia de combate em combate, ora entre os mouros da Cruz, ora com os que tinhão pretenções, limitrofes com as nossas; que pouco a pouco hiamos dominando, e assim formamos o grande Reino de Portugal, tudo recebido o Conde D. Henrique somente um pequeno Condado—

Pelo rapido golpe de vista sobre a historia, se vê que os Cultivadores e desde os desprezados á agricultura não muito, antes da Fundação do Paiz dos Cinco Quinas, depois pouco; mas no entanto podemos dizer que em quasi todos os Reinados se encontrão vestigios de desejo de augmento; como se vê nos foraes de Cidades, de Villas cazaes cerrados, e pelas leis e regulamentos feitos p.ª animar a cultura dos Campos, que não erão de todo desprezados.

Nós sabemos pela historia que os Phenicios occuparão por algum

tempo o nosso Paiz, e que não trouxerão só os costumes, mas até muitos animaes, como o Cavallo e os bois Africanos, os quaes encontrando aqui boas condições de vida adquirirão certos caracteres, que depois se fixarão differentes raças na Peninsula Iberica (na parte Lusitana) - Os Iberos quando perseguidos de Nabuco de Nosso vierão para aqui, e tambem trouxerão um grande numero d'Asnos, e até estabelecerão certos preceitos de criação principalmente para o Cavallo, seu companheiro na paz, e salvador na guerra; juntamte os bois lhe servirão pr.ª a alimentação, e para poderem transportar os seus aprestos de batalha - Os Gregos que tambem aqui se colonizarão introduzirão bois de aparencia bella, e as vaccas d'uma admiravel fecundidade, trouxerão tambem os cavallos de Thessalia ou Bucefalos (que erão assim chamados por terem a cabeça semelhante á do boi); os Chartaginezes dominarão por mt.º tempo a Peninsula tambem concorrerão para o augmento da producção animal e agricola, pela introducção d'um grande numero de plantas alimentares; e é tal, que os Romanos quando invadirão este parte de Europa (Lusitania), trazendo um grande exercito; aqui se aumentarão, e mandarão reforçar as suas legiões com os nossos Cavallos, e encherão os seus celleiros de regencia - O grande Sertorio formou a sua Cavallaria que tinha gosto de Povo, sendo quase todos da Peninsula, e um numero proporcional de bois pr.ª servir de alimento á sua Orte, e para transportar os grandes despojos

Tornou-se este ponto um grande centro de criação, e bem o mostra Dioscorides e Varrão, quando fallão da grande producção "dizendo que os Gallos conselhão do Vento, e que os nossos bois erão como elephantes; esta parte de Peninsula se elevava continuamente pelos cuidados dos naturaes, e menos pelos invasores -

Depois que esta parte da Peninsula Iberica quebrou as duras algemas da servidão, e o grito de independencia, ecoava de montanha em montanha; então se começou a construir ou a edificar o Reino de Portugal, recebendo o Conde D. Henrique em dote especial parte de Traz-os-Montes do Minho e Beira; então este territorio que outr'ora abastado

se achou prohe em quase tudo, porque as sanguinolentas guerras que houve entre os Christãos ou Cavalleiros da Cruz e os infieis, tornavão os campos desertos, e a pilhagem continua fazia com que agricultura fosse pouca (porque tinhão algumas vezes de serem guardadas as cearas por homens d'armas, p.ª evitar o roubo dos inimigos) a pecuaria diminuia, e foi tal a diminuição, que só se encontrou em todo o Condado 300 Cavallos e pequeno numero de bois e mt.ª animais uteis. Mas no reinado de D. Affonso Henriques, se começou a criar bois, porque se conhecem a necessidade, mas somente, com a mira na producção Cavallar; porque obrigavão os moradores de huma certa ordem a terem cavallos, que podessem servir p.ª combates. Esta lei absoluta começou a dar bons resultados, porque a producção se desenvolveu mt.º ms.

Seu successor D. Sancho 1.º deu provas do augmento porque levou 2300 cavallos á guerra da Galliza, e os outros animais pequenos eraõ o augmento; no entanto os bois eraõ empregados p.ª conduzir os utensilios de guerra, e servião p.ª transportar as enormes machinas, como os trans os vai e vem e etc, e p.ª a alimentação, e na cultura; que então era entregue nas mãos dos escravos; e os Israelitas deraõ o exemplo de bem cuidarem os campos, porque elles possuião grande n.º de conhecimentos scientificos.

D. Affonso 2.º sustentou e auxiliou a producção; vê-se na exportação que se fez para o Reino de Leão por occasião d'huma epizootia que grassou em mt.ª animais, e tambem pela fome que ahi houve, que lhe enviamos alguns productos; os nossos Cavallos tambem forão servir nas grandes guerras de Navarra. No reinado de D. Sancho 2.º e seu grande empenho, dando huma grande importancia ás culturas, e aos animaes, pois que só p.ª a sua guarda tinha 200 cavallos, e obrigava os cavalleiros a terem-nos ao pé d'elles. O rei D. Deniz o lavrador deu grande desenvolvimento, a tudo que era util a seus estados, fundou mt.ª cidades, villas etc; e nas suas fundações se vê o amor pela

lavoura, que obrigando as culturas dos campos, e impondo certos tributos, como o do vinho e azeite (ainda que em pequena quantidade sómente p.r a generalisação das culturas) a criação d'aves, dos bois, e poldros; attendia os lavradores nas suas petições, e os favorecia no que elle julgava ser util; mas não poupava o castigo quando não cumpriam as leis ou ordenanças culturaes estabelecidas por elle. D. Affonso 4.º estabelece leis p.r a Lavoura dos Campos; mas como a diminuição era grande pelas continuas guerras que este valente e intrepido Monarcha sustentou; podemos dizer que este estado de apathia durou até D. Pedro, que estabelece então novas praticas culturaes: e vendo quantas vezes a fome vinha assaltar as provincias, e principalmente o Alem Tejo e Ribatejo; por este lhe obrigou os lavradores a cuidarem das Cearas, e os obrigava a lavrarem-nas quando accamadas pelas Chuvas, ou pelas inundações: ordenou a construcção de palheiros para se recolherem as palhas e as hervas seccas (feno) p.r que os animais tivessem no tempo do inverno rigoroso, meios de alimentação: e lhe impunha a pena de Morte, ou a de se lhe cortar uma orelha, ou açoutado em praça publica, se não executassem a lei agraria: mandou construir por conta do Estado Armazens para a guarda dos Generos: Seu filho D. Fernando ordenou a criação de gados, estabelece Coudelarias particulares auxiliadas pelos cofres do Reino, tendo estas 25 eguas, e um garanhão, estas leis foram confirmadas pelo seu successor D. João 1.º prohibio as <u>Cruzes</u> obrigando as ordens religiosas a terem Cavallos; até D. João 3.º existio esta lei, e se prova por um documento encontrado na Torre do Tombo intitulado <u>Carta de Muro</u>, pela qual se concedia licença a um cidadão o uso de Muares ou Mulos, porque tinha feito uma operação (qual? artificial ?!) era pois o fim desta prohibição o de augmentar a raça Cavallar; prevalece até D. Sebastião; e com a vinda de Hespanha destruio-se o pouco que havia começado.

Como vimos no reinado de D. Affonso 4.º pouco se tinha adiantado, Fernando o Infantado tendo 6 annos de idade seu filho D. Pedro, e lhe deu os privilegios e prerogativas que então tinha a caza de Bragança, alem de lhe fazer donação da cidade de Beja, o fez Duque de Lecta como o tinha sido seu Av.º Affonso D. Manoel, concedeu-lhe tudo quanto tinha sido confiscado p.ª a Crôa, o que era do Marquez de Vila-real e Duque de Caminha, alem d'estas mercês a da Quinta de Belem com os seus pertences estão confiscados, do que lhe mandou passar alvará a 17 d'Agosto de 1654.

O Infante D. Pedro depois de ter a caza do Infantado sub. de p.ª de Rei, augmentou-a m.to pelos grandes melhoramentos que fez na agricultura - No seu reinado se começou a descobrir as minas d'ouro sendo governador do Rio de Janeiro Arthur de Sá, começarão estas Gentes abundantes a produzir em gr.de copia este metal precioso; auxiliaram tambem as industrias com as suas leis; vê-se nos Jabricas existentes nesse tempo, de panno, de sêdas e outros m.tos generos, principiou-se a generalisar a cultura do bicho de seda e etc.

Devendo ainda que de luz sobre alguns pontos da nossa gloriosa historia, á simples vista, se reconhece que são o fiel quadro do que valião as conquistas, porque se recolhe e tanto vinhos continuamente d'ellas, e nos abasteciaõ os Tesouros e satisfasiaõ as necessidades que nesse tempo o nosso Governo tinhaõ; e não careciaõ (dizião elles) d'outro agente productor senaõ a espada em punho, e o grito de viva o augmento de Patria - Saõ tambem descriptos todas as nossas proezas e grandes rasgos de valor, e as nossas glorias ecoaõ a tão longe, que os proprios agressores, que p.ª as outras Nações eraõ inacessiveis, p.ª as Gentes Lusitanas orgulhosas o m.to alto se erguiaõ as gigantescas cudas; p.ª melhor fazerem o cortejo e formarem uma argentina estrada, e darem

livre passagem a um novo elemento de producção, que el
foi a esquadra do famoso Vasco da Gama no reinado de
D. Manoel—
Tornou-se mais activo e fervente o desejo da Conquista,
porque espantados como diz o Rei dos Poetas o immortal
Camões "as ondas fugindo das galeras, e os homens entregando
se á descripção" avassallamos os mares, nunca dantes navegados da India e da China. Então nova era raiou p.ª Portugal, porque em 1487. Bartholomeu Dias passou o Cabo da
Boa Esperança e em 1497. Vasco da Gama chegou á India
e a Conquistou, e em 1492 se descobrio a America tomando
posse do Brazil Pedro Alvares Cabral em 1501, então todas
as riquezas, que até em tempo se contrahião por conta da
Alexandria, se encaminhavão em direitura p.ª a famosa
Lisboa, que veio a ser o grande e novo emporio do commercio do
Occidente e Oriente—
Em tão poucos seculos que fortes são pequenos e espiosas de
objectos raros emmudarão (ou submergirão) esta pequena estensão
de terreno que se chama Portugal; forão as conquistas, e o seu
principal motor a valentia guiando espadas nunca vencidas
que se tornarão n'uma manancial de riquezas; podiamos nesse
tempo dizer, que se emplantava a nossa bandeira onde a cobiça
era o orgulho e a bizarria. Fomos por mt.ºs tempo os mestres d'armas,
como dignos discipulos de Viriato e Sertorio; e por todas as Nações
do Universo venerados e invejados; obtivemos territorios debaixo
de todas as zonas; não admira, porque desde 1136 até 1507 tinhamos
feito o reino mt.º prospero que Rei Christão do mundo podia ter; era pois chegado o mundo ou hora d'agonia quando o
Joven Rei D. Sebastião, juntou a sua gente de guerra para
segunda vez emprender com os infieis. Quete violenta retirou
no espirito do Monarcha, porque d'um lado os seus
incautos Conselheiros lhe desouravão os feitos dos seus antepas-